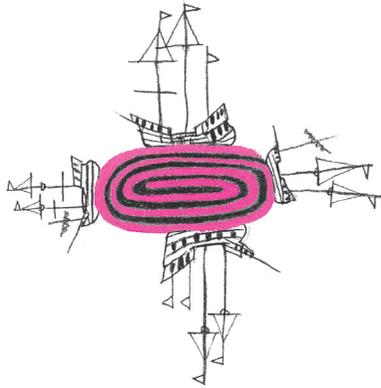


NUNCA
DESCOBRERE
O
BRASIL



Copyright © 2004 by Padaria de Textos Ltda e Marcus Aurelius Pimenta

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Capa e ilustrações de miolo
Roger Mello

Revisão
Cláudia Moreira
Lara Alves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

P644n

Pimenta, Marcus Aurelius e Torero, José Roberto
Nuno descobre o Brasil / Marcus Aurelius Pimenta e José
Roberto Torero. – 1ª ed. – São Paulo, Companhia das Letrinhas, 2010.
128 p. : Ilustrado

ISBN 978-85-7406-707-0

1. Literatura infantojuvenil. 2. Brasil – Descobrimento – Ficção.
I. Torero, José Roberto. II. Título

CDD 028.5
981.013

2016

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA SCHWARCZ S.A.
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 – São Paulo – SP – Brasil
Telefone: (11) 3707-3500
Fax: (11) 3707-3501
www.companhiadasletrinhas.com.br
www.blogdacompanhia.com.br

DE
COMO
ENCONTRAMOS
ESTES
PAPEIS

A história deste livro começou em Porto Seguro, uma praia da Bahia. Nós dois estávamos lá, de férias, e decidimos jogar uma partida de futebol.

Começamos, então, a procurar objetos para fazer os gols. Foi assim que encontramos um garrafão na beira do mar. Ele era largo e estava cheio de algas em volta. Mas o mais estranho é que dentro dele havia uns papéis.

Primeiro pensamos que fosse um mapa de tesouro. Depois, que poderia ser algum tipo de propaganda de bote inflável para náufragos. Erramos as duas vezes.

Quando tiramos a rolha e puxamos as páginas, vimos que os tais papéis eram muito antigos. Neles estava a história que vocês lerão a seguir, uma espécie de autobiografia de Nuno, um garoto que serviu como grumete na esquadra de Pedro Álvares Cabral.

Não fizemos nenhum exame científico nestes papéis e os livros de história não confirmam se este Nuno realmente existiu.

Assim sendo, não podemos dizer com certeza que as páginas que encontramos são verdadeiras. Mas também não podemos falar que sejam falsas.

Mesmo porque, se elas forem verdadeiras, as coisas que contam podem ser mentiras; e, mesmo que sejam falsas, pode ser que tragam muitas verdades.

Aliás, nós mesmos podemos estar mentindo quando dizemos que encontramos este livro num garrafão. Vai ver nós o escrevemos em casa, apenas consultando dicionários e enciclopédias.

E às vezes é difícil perceber a diferença entre a verdade e a mentira. Não é verdade?

José Roberto Forero

Marcus Aurelius Pimenta

CAPÍTULO I
O COMEÇO DO COMEÇO



Meu nome é Nuno.

Nos últimos dias me aconteceram tantas coisas que nem sei por onde começar.

Então vou começar pelo começo. Mas pelo começo mesmo. E tudo começou com Adão e Eva.

Adão e Eva moravam no melhor lugar da Terra, o Paraíso, um jardim onde havia todos os tipos de plantas e animais. Eles podiam comer os frutos de todas as árvores, menos de uma, que ficava bem no meio do jardim, a árvore do Bem e do Mal.

Mas se tem uma coisa que dá vontade de a gente fazer alguma coisa é alguém proibir essa coisa. Foi isso que aconteceu com Adão e Eva. Eles não resistiram e acabaram comendo o fruto proibido.

Além de uma tremenda dor de barriga, Adão e Eva sofreram a ira de Deus, que decidiu expulsar os dois do Paraíso.

Já do lado de fora, Adão e Eva tiveram filhos, que tiveram filhos, que tiveram outros filhos, que tiveram mais filhos, que tiveram novos filhos *et cetera, et cetera, et cetera...*

Por uma grande coincidência, dois destes *et ceteras* chamaram-se Adão e Eva. Mais precisamente, Adão de Oliveira e Eva Pereira. Eles foram os meus pais.